

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DSTS COM ADOLESCENTES EM ESCOLA PRIVADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ALINE FERREIRA JUCÁ DA SILVA¹; ELAINE CRISTINE CAMPOS DA SILVA¹; IGOR TAWAN GOMES BARROS¹; ANTÔNIA DA CONCEIÇÃO CYLINDRO MACHADO²

¹Acadêmicos de Enfermagem do 10º Período da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO.

² Doutoranda da Faculdade da UERJ, Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UNIGRANRIO, Enfermeira do Serviço de Treinamento e Avaliação da HUPE. e-mail: antonia.machado@unigranrio.edu.br

INTRODUÇÃO: O presente trabalho trata-se de um Relato de Experiência. A experiência foi vivenciada por três (03) acadêmicos de enfermagem durante o curso do 9º Período, no decorrer da disciplina Estágio Integralizador I durante o 1º semestre de 2016. Relata a vivência em atividades de Seniorato com o Programa de Saúde do Adolescente na Escola (PROSADES) em uma escola privada no município de Duque de Caxias, RJ. Segundo o (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007) a fase adolescente compreende a faixa etária entre 10 a 19 anos. “A adolescência é um período de transição entre a infância e idade adulta caracterizada por intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifesta por marcantes transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais”. (BRÊTAS et al., 2009). Fatores biológicos, psíquicos e sociais podem também contribuir para o aumento da vulnerabilidade dos adolescentes às DST. Nos dias atuais, a sexualidade dos adolescentes inicia-se cada vez mais precocemente, acarretando o despreparo sobre o tema o que gera uma problemática futuramente, pois sem uma orientação sexual adequada o jovem fica mais suscetível. Sendo assim, os responsáveis devem estar em alerta às mudanças pelas quais os adolescentes passam, e abertos sempre ao diálogo. “Os pais, embasados na crença de que a conversa sobre sexo pode induzir a adolescente a praticá-lo, procuram preservar o silêncio sobre o assunto” (SOUSA et.al., 2006). Se os pais não conseguirem lidar com os desafios das mudanças da fase, o indicado é procurar uma equipe de saúde para realizar as orientações adequadas aos adolescentes. Segundo (BARRETO, A.C.M. et. al. 2009), “no Brasil, a incidência de DST/AIDS tem crescido na população em geral, sendo o número de adolescentes contaminados também crescente”. Tal fato confirma a necessidade de investir em orientação sobre prevenção de DSTs junto aos adolescentes. O ambiente escolar é um local propício para realizar essa orientação. O profissional enfermeiro é de suma importância para diminuir a incidência junto à escola, pois o mesmo consegue orientar e consultar esses adolescentes. No ambiente escolar, a enfermagem encontra-se presente e atuante

através do programa saúde na escola (PSE). O mesmo tem como objetivo “contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e agravos à saúde” (BRASIL, 2016). As atividades educativas no ambiente escolar sobre sexualidade são muito importantes. Através da mesma consegue-se transmitir informações para os jovens, assim evitando danos futuros, como por exemplo, contágio de alguma DST e até mesmo gravidez na adolescência. A equipe de enfermagem inserida na escola realiza medidas de educação sexual orientando esses jovens, pois os mesmos sentem-se mais livres no ambiente escolar com outros adolescentes da mesma faixa etária. Portanto, este relato de experiência se justifica pela possibilidade de agregar conhecimentos para os adolescentes sobre a temática da educação sexual através de dinâmica, visando à redução de agravos futuros, assim diminuindo os riscos para que os adolescentes não venham a adquirir DST. **OBJETIVO:** relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem durante as atividades práticas de Seniorato junto aos adolescentes em uma Escola privada do Município de Duque de Caxias, RJ. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de um Relato de Experiência sobre a vivência prática de três (03) acadêmicos de enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy - UNIGRANRIO durante o cumprimento da disciplina Estágio Integralizador I na modalidade Seniorato. A atividade de educação em saúde foi desenvolvida através do Programa de Saúde do Adolescente na Escola (PROSADES), com adolescentes entre 14 a 16 anos em uma escola privada do Município de Duque de Caxias. Segundo Dyniewicz (2007), “os relatos vinculam vivências com e entre os membros das equipes de saúde, outros profissionais, clientes, pacientes, familiares e grupos, servindo de fonte de difusão de saberes e fazeres”. A proposta da atividade educativa foi elaborada e organizada previamente no início do semestre, assim sendo escolhida a temática de DSTs. Foi escolhida como atividade uma dinâmica que possibilitasse os adolescentes a refletirem sobre as DSTs. A mesma foi elaborada com o intuito de disseminar informações sobre as DSTs de maior prevalência na população adolescente, de forma que os alunos pudessem conhecer a sintomatologia das doenças, além de obter um comportamento sexual seguro. As DSTs abordadas foram: HIV, hepatite, sífilis, gonorreia, clamídia, herpes e por fim, condiloma acuminado (HPV). A dinâmica constituía-se de uma festa onde os participantes para entrarem deveriam pintar a mão com uma tinta guache, àqueles que não queriam sujar as mãos era oferecido uma luva. A atividade ocorreu ao longo de todas as segundas feiras do mês de abril. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os acadêmicos de enfermagem tiveram o interesse de elaborar e executar uma dinâmica que fosse criativa e lúdica e que servisse ao mesmo tempo como um canal de informação e reflexão sobre a temática das DSTs. A estrutura para o desenvolvimento da prática ocorreu em sala de aula, durante cinco (05) encontros anteriores à dinâmica das cores. Com objetivo de determinar a temática a ser realizada para os adolescentes, foi realizada a leitura de artigos científicos com o teor sobre sexualidade na fase entre 14 e 16 anos, no final da discussão observou-se a importância em debater o assunto e escolher as doenças de maior prevalência.

O desenvolvimento da prática foi em sala de aula, onde, quatro (04) turmas com alunos entre 14 a 16 anos foram divididos para a realização da dinâmica. O método utilizado foi da mão, luva e tinta na qual o participante da prática tinha que escolher entre a luva, que representava o preservativo ou pintar as mãos com a tinta que representava uma DST. Cada cor correspondia-se a uma DST. Vermelho foi correlacionado ao vírus da imunodeficiência humana (HIV), amarelo/hepatite B, marrom/sífilis, verde/gonorreia, cinza/clamídia, laranja/herpes e, enfim, rosa ao condiloma acuminado. Posteriormente, os participantes entraram na sala de aula, onde a mesma representava uma “balada”. Sendo assim, iniciou-se o ato de uma suposta “contaminação cruzada” através do contato das mãos com as diferentes cores. Tal fato simulava uma relação sexual protegida se os alunos estivessem com as luvas e desprotegida se não estivessem com a mesma. O tempo estabelecido para festa fora em média de seis (06) minutos. A seguir os discentes esclareceram os dilemas, em sequência ocorreu uma exposição com imagens marcantes sobre as DSTs e suas devidas cores correlacionadas à patologia na moldura ao redor da imagem. Ao término da exposição, as dúvidas dos participantes foram esclarecidas e ao saírem da sala fora ofertado folders explicativo sobre a temática abordada. As atividades realizadas foram extremamente proveitosas, uma vez que foi possível colocar em prática educação em saúde junto aos adolescentes, em relação a formas de contágio, sintomatologia e sinais das DSTs. No diálogo com os adolescentes foi possível observar que a maioria dos mesmos não conheciam as implicações das DSTs e diferenciação entre as sintomatologias das doenças. Entre as dúvidas dos jovens, de maior incidência foram: a diferença entre o HIV e a AIDS, vacinação do HPV e forma de contágio das DST. O trabalho possibilitou observar o quão é essencial medidas de educação em saúde implantadas no ambiente escolar. A inserção do profissional enfermeiro na escola torna-se estritamente importante, pois o mesmo através de orientação, programas e consultas, consegue instruir de forma adequada esses jovens. Com isso, os mesmos absorvem mais informações e ficam menos suscetíveis a contrair alguma DST. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As DSTs podem afetar a saúde física, emocional e a qualidade de vida. As mesmas afetam homens e mulheres de todas as idades, etnias e classes sociais inclusive adolescentes. Por questões de vulnerabilidade decorrente da faixa etária, inabilidade para a tomada de decisões, dentre outras, os jovens encontram-se mais suscetíveis a contrair alguma DST. Levar esclarecimentos aos adolescentes é uma parte importante e gratificante da prática de Enfermagem. A atividade desenvolvida foi de grande valia para o processo de formação dos acadêmicos, uma vez que puderam levar até a clientela em questão, os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Consideramos, portanto, que a melhor forma de evitar as DSTs ainda é a informação clara e exata sobre os riscos, sintomatologia, formas de contágio, consequências, além de métodos de prevenção das mesmas.

DESCRITORES: educação em saúde; adolescente; doenças sexualmente transmissíveis. Enfermagem

REFERÊNCIAS

- 1- BARRETO, Ana Cláudia Mateus et. al. **A vulnerabilidade da adolescente às doenças sexualmente transmissíveis:** contribuições para a prática da enfermagem. Escola Anna Nery Revista Enfermagem. V. 13 n4. 2009.
- 2- BÊSERRA, Eveline Pinheiro et. al. **Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis:** uma investigação a partir das adolescentes. Escola Anna Nery Revista Enfermagem. V. 12 n3. 2008
- 3- Brasil. Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola.** – Brasília: Ministério da Educação, 2016.
- 4- BRÊTAS, José Roberto da Silva et. al. **Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes.** Revista Escola de Enfermagem USP, São Paulo. V. 43 n. 3. 2009.
- 5- DYNIEWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes/Ana Maria Dyniewicz-** São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2007.